

O QUE TORNA BOM O TRABALHO POLICIAL MILITAR

WHAT MAKES MILITARY POLICE WORK GOOD

AMARAL, Ary Ferreira do Amaral Neto¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apresentar um paralelo entre elementos que tornem bom o trabalho policial militar, e fatores que prejudiquem esse trabalho, apresentando para tal elementos de estudos anteriores, e as percepções de policiais militares do Estado de Goiás, através de entrevistas, onde foram expostos o ponto de vista do policial em início e final de carreira sobre tal temática, seja sobre o processo de formação, seja sobre o emprego do profissional em questão em sua atividade fim, onde os policiais em início de carreira apontam problemas decorrentes da formação nas academias de polícia para o alcance da excelência na prestação do serviço, e os profissionais em final de carreira apresentam como grande problema a estrutura disponibilizada pela instituição para o desempenho de suas atividades, o que é diretamente responsável pela boa ou regular prestação do serviço policial militar. Sendo assim, conclui-se que a sociedade hoje exige do policial militar em decorrência de sua proximidade e fácil acesso, o discernimento e habilidade em saber lidar com problemas além dos relacionados a violência e criminalidade, devendo ele estar apto a atuar como mediador social, onde para tal, o apoio estrutural do Estado e o investimento em uma formação voltada a essa perspectiva é fundamental, assim como fornecer a estrutura necessária para tal.

Palavras chave: Policia. Militar. Excelência. Formação. Estrutura.

ABSTRACT

The purpose of this article is to present a parallel between elements that make good the military police work, and factors that undermine this work, presenting for this purpose elements of previous studies, and the perceptions of military police of the State of Goiás, through interviews, where the point of view of the police officer at the beginning and the end of the career was presented on this subject, be it on the training process or on the employment of the professional in question in its activity, where the police at the beginning of their career point out problems arising from the training in the police academies to achieve excellence in service delivery, and professionals at the end of the career present as a major problem the structure made available by the institution for the performance of its activities, which is directly responsible for the good or regular provision of police service military. Thus, it is concluded that society today demands from the military police because of its proximity and easy access, the discernment and ability to deal with problems other than those related to violence and crime, and should be able to act as a social

¹Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás - CAPM, amaral2005_2@hotmail.com; Cristalina – GO, março de 2018.

² Orientador, Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; Email:leondenisdacosta@hotmail.com; junho de 2018.

mediator, where structural support from the State and investment in training for this purpose are essential, as well as providing the necessary structure for this.

Keywords: Police. Military. Excellence. Formation. Structure.

1 INTRODUÇÃO

O policial militar atua de maneira ostensiva buscando dentro de suas possibilidades e limitações garantir o que lhe é atribuído como missão, que é o policiamento ostensivo com o intuito de garantir o bem-estar social e a ordem. Para tal é necessário que o profissional de segurança tenha um alicerce que lhe possibilite a desempenhar a função com excelência, permitindo a sociedade desfrutar de um serviço a contento. Mas dentro desse cenário, como a instituição pode prestar tal serviço de maneira a contento, satisfazendo a as necessidades tanto da sociedade quanto da tropa?

Com a situação em que vivemos atualmente, onde o sentimento de descrença nas instituições públicas é algo presente em nosso dia a dia, vemos a Polícia sendo deixada de lado, seja em investimentos em sua estrutura funcional, seja em investimentos em seu capital humano, onde o fato em questão é facilmente percebido pela população uma vez que a Polícia é a instituição pública mais facilmente acessada pela população, pois é a única a estar à disposição 24 horas por dia e 7 dias por semana, entretanto, mesmo sendo uma instituição de extrema importância na estrutura estatal é nítida a dificuldade que o Estado tem em equipar de maneira satisfatória a polícia, o que nos leva a nos perguntar o porquê de se alienar tão importante serviço público, e afetar não somente a prestação do serviço público, mas os servidores ou melhor seres humanos que compõe as fileiras da corporação seja ela militar ou civil.

Muitos fatores implicam para a melhora do serviço prestado pelo policial militar a sociedade fatores de ordem econômica, como: equipamentos de serviço em boas condições, jornada de trabalho adequada, integração entre os órgãos de segurança, alimentação e condições de descanso entre as jornadas de trabalho, integração entre sociedade e órgãos de segurança em especial a Policia Militar, remuneração compatível com o grau de periculosidade da profissão, etc. Tais fatores são fundamentais para possibilitar ao profissional uma melhor condição de desempenhar sua função.

Tais fatores conforme será visto, são considerados utópicos na maioria das vezes, porém, não impossíveis, uma vez que são almejados na totalidade pela instituição, e defendidos por grande parte da sociedade, sociedade essa que é a principal cliente da instituição e em uma visão macro é também a “chefe” de cada um dos componentes das fileiras da corporação o que teoricamente tornaria fácil a missão de colocar a disposição da sociedade tal utopia transmutada para a realidade.

O Policial equipado dos meios anteriormente citados são profissionais mais eficientes, eficazes, e prestam um serviço de excelência a sociedade, onde tais fatores serão mostrados no decorrer deste artigo de maneira a elencar situações possíveis que tornam o trabalho do policial ruim e situações reais que sucateiam a corporação e tornam péssimo o serviço prestado a população pela instituição policial, expondo com exemplos e fatos reais o cotidiano vivido pelo servidor da segurança pública e os mecanismos almejados por esse mesmo servidor para tornar satisfatório e bom o serviço do policial para com a sociedade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FUNDAMENTOS DO TRABALHO POLICIAL.

Segundo MINAYO (2008, p. 10) a atividade policial se mostra bem complexa desde o engatinhar nas fileiras da corporação, uma vez que dentro das próprias academias o policial recém incorporado já é diariamente colocado em rota de colisão com o sistema e suas peculiaridades sendo obrigado a lidar com uma formação acelerada e muitas das vezes privadas de materiais básicos a sua formação como profissional de segurança pública o que não deixa de ser uma constante no decorrer de sua vida como Agente Público.

Expor as condições de trabalho do ‘universo’ dos policiais militares é descortinar uma realidade até então ignorada. Os aspectos organizacionais, o processo de seleção e formação das pessoas que adentram este mundo, a carreira, a interação entre os membros da corporação, a jornada de trabalho, as condições materiais, técnicas e ambientais e a imagem construída na interação com a sociedade apresentam-se como elementos essenciais ao processo de construção do conhecimento, que é ver com o olhar da alteridade. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Missão Prevenir e Proteger: Condições de Vida, Trabalho e Saúde dos Policiais Militares do Rio de Janeiro. 2008. Rio de Janeiro. (MINAYO, 2009, p. 10)

Segundo MINAYO (2008, p. 97) o policial como agente do Estado e garantidor investido constitucionalmente na preservação da ordem pública e detentor do monopólio do uso da violência para tal, deve possuir prerrogativas diretamente proporcionais a tais poderes, pois é incoerente que tais agentes não possam usufruir para o perfeito desempenho de tão importante missão de uma remuneração adequada, equipamentos de ponta, jornada de trabalho coerente com a missão, e dignidade e respeito antes de tudo a pessoa humana existente por trás da Autoridade Policial, situações deixadas de lado na maioria das polícias brasileiras. Sendo assim, o Policial para que se possa exigir do mesmo um serviço de excelência o tornando um exímio policial perante a sociedade, deve possuir seus direitos tanto como profissional, quanto como homem respeitados, seja o direito a um momento de lazer junto a sua família, seja de possuir um armamento em pé de igualdade com forças policiais de primeiro mundo, situações essas que afetarão diretamente o resultado esperado no desempenho da missão constitucionalmente investida ao agente de segurança pública.

No mesmo sentido, a designação da jornada de trabalho e sua remuneração, além de preverem a produtividade, devem proporcionar ao servidor renda suficiente e tempo de lazer adequado a uma vida saudável. Em contrapartida, socialmente é esperado que os membros da corporação tenham certo tipo de conduta moral, de vida familiar e de capacidade de consumo, visando a uma coerência entre o cargo e a vida privada e social” MINAYO, Maria Cecília de Souza. Missão Prevenir e Proteger: Condições de Vida, Trabalho e Saúde dos Policiais Militares do Rio de Janeiro. 2008. Rio de Janeiro. (MINAYO, 2009, p. 97)

Segundo Folha de S. Paulo () as forças de segurança no Brasil em especial as forças policiais são sucateadas, possuindo déficits e problemas gritantes no tocante a formação, pessoal, equipamento e remuneração, dando como exemplo mais recente a intervenção Federal no Estado do Rio de Janeiro decorrente da falência do Estado no tocante a gerir a segurança pública.

Polícias que vivem rotina de déficit de pessoal e escassez de armamento e coletes a prova de balas. Faltam investimentos em investigação, formação de novos policiais e estrutura de apoio médico psicológico para os agentes”. VETTORAZZO, Lucas; FRANCO, Luiza; PAMPLONA, Nicola. Polícia aos Cacos é o Desafio de Fogo em Intervenção no RJ. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/02/policia-aos-cacos-e-o-desafio-de-fogo-em-intervencao-no-rj.shtml>. Acesso em: 27 de Fev.2018.

Segundo MINAYO (2008, p. 115) o processo de formação do policial tanto para o combate quanto para o relacionamento do mesmo junto a sociedade é

bastante precário, faltando as instituições policiais juntamente com o poder público o investimento devido e capacitação do principal ativo da instituição policial que é o seu capital humano. Sendo assim o Policial Militar como o agente estatal mais facilmente acessado pela sociedade deve estar embasado de conhecimento e habilidades que lhe capacitem a atender os mais variados problemas a ele expostos pelo seu principal “cliente” que é a sociedade, fazendo-se necessária uma mudança nos processos de formação desse profissional não apenas para o combate a criminalidade mas também na atenção a sociedade que necessita e prima por um atendimento de excelência condizente com os padrões mais elevados e hoje facilmente acessados em virtude da expansão e do fácil acesso a informação.

Analizando o conjunto das informações aqui apresentadas, ressaltamos a necessidade de mais investimento na preparação dos policiais em vários aspectos já assinalados. Em um mundo que incorpora cada vez mais ciência e tecnologia nos dispositivos de ação e de gestão, é muito positivo elevar o nível de escolaridade dos membros da corporação. Valorizar seu capital humano deveria ser uma prioridade e uma meta da Polícia Militar. Entendemos que, dando curso às iniciativas individuais, cabe à PMERJ enfatizar o projeto institucional de desenvolvimento profissional de seus membros, sem dúvida a maior fonte de riqueza de qualquer organização – principalmente dessa, cujo foco é proteger a sociedade e prevenir a criminalidade. MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Missão Prevenir e Proteger: Condições de Vida, Trabalho e Saúde dos Policiais Militares do Rio de Janeiro*. 2008. Rio de Janeiro. (MINAYO, 2009, p. 115).

Segundo BELINI (2009, p.80) a comunidade nos dias de hoje exige um atendimento de excelência em qualquer que seja o serviço por ela buscado, ou seja, quando se necessita da atuação estatal personificada no serviço policial o cidadão espera o máximo e exige o melhor possível.

“A população em geral exige cada vez mais uma polícia altamente qualificada, treinada e que saiba resolver os conflitos com inteligência e lógica, não com truculência”. BELINI, Ricardo Muffato de Souza. *Subcultura no Uso da Força Policial: Uma Análise do Uso da Força Policial a partir da Teoria das Representações Sociais*. 2009. São João Del Rei – MG. (BELINI, 2009, p 80).

Segundo MINAYO (2008, p. 121) atualmente a jornada de trabalho imposta aos profissionais de segurança pública são mais prejudiciais do que benéficas em detrimento a missão a eles imposta de garantir a ordem pública, uma vez que profissionais com escalas de trabalho maçantes e estressantes são facilmente atingidos por distúrbios psicológicos e comportamentos agressivos, além de estarem ainda suscetíveis a outros problemas de saúde, fatores esses que

afastam o profissional da rua e afetam a disposição do efetivo, fato esse que implica em um aumento significativo da criminalidade e consequentemente na sensação de segurança por parte da população.

Aspecto relevante quanto à jornada de ambas as categorias civis e militares diz respeito ao trabalho em horário noturno, demandado para o atendimento ao público (Costa, 2004). Estudos mostram que plantões de 24 horas e os que incluem jornadas noturnas provocam forte desgaste físico e emocional, gerando distúrbios neuropsíquicos, gastrintestinais, cardiovasculares e, o mais óbvio, alterações do sono. A privação do sono gera desânimo, fraqueza e insônia. Além de estar associada ao aparecimento de tremores do corpo, obesidade e envelhecimento precoce, promove distúrbios psíquicos como descontrole e agressividade (Rotenberg et al., 2001). Tais fatores se tornam deveras preocupantes quando falamos de profissionais cujo ofício, por si mesmo, já é uma permanente fonte de tensão. Um trabalho policial realizado por pessoas fatigadas e com maior propensão ao descontrole e à agressividade, pela alteração do sono, só torna as situações que esses servidores devem manejar menos seguras e mais tensas ainda. MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Missão Prevenir e Proteger: Condições de Vida, Trabalho e Saúde dos Policiais Militares do Rio de Janeiro*. 2008. Rio de Janeiro. (MINAYO, 2009, p. 121)

Segundo MINAYO (2008, p. 125) a jornada de trabalho apesar de pesada e estressante nas instituições policiais é acrescida de trabalhos extras fora da corporação, em virtude da necessidade que tais agentes tem de complementar a renda em virtude dos baixos salários pagos pelo Estado para o desempenho de tão importante função. Conforme subentende-se do trabalho, a participação de oficiais e delegados em empresas que necessitam dessa “mão de obra qualificada” que é o policial torna-se erva daninha dentro das instituições policiais, pois muita das vezes os policiais de baixa patente ou classe são aliciados por quem deveria primar para a dedicação exclusiva a atividade policial.

A participação de oficiais ou delegados em empresas de segurança oficializadas e registradas é permitida por lei. No entanto, os que estudam o assunto tendem a fazer restrições a essa prática, mostrando que existe uma zona cinzenta prejudicial à população que a partir daí se instaura: ela estimula os policiais de baixa patente a fazerem ‘bico’, cria uma inevitável promiscuidade entre interesses públicos e privados e privatiza um papel fundamental do Estado moderno. MINAYO. *Missão Prevenir e Proteger: Condições de Vida, Trabalho e Saúde dos Policiais Militares do Rio de Janeiro*. 2008. Rio de Janeiro. (MINAYO, 2009, p. 125)

Segundo MINAYO (2008, p. 125) torna-se clara a dependência existe por parte dos policiais tanto superiores quanto os subalternos no tocante a remuneração proveniente de “bicos”, uma vez que o Estado não disponibiliza uma remuneração que atenda as necessidades oriundas do cidadão, obrigando indiretamente o policial

a dispor de suas folgas para o desempenho das atividades extras e comprometendo assim a função por hora designada de “exclusiva” a atividade policial.

Considerando os estratos tanto no grupo administrativo como no operacional, a maioria dos oficiais afirma que recebe menos pelas atividades extras que o valor pago pela Polícia e, para os cabos e soldados, tais atividades garantem aporte financeiro maior do que o que eles recebem pelo trabalho na corporação. MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Missão Prevenir e Proteger: Condições de Vida, Trabalho e Saúde dos Policiais Militares do Rio de Janeiro*. 2008. Rio de Janeiro. (MINAYO, 2009, p. 125)

Segundo MINAYO (2008, p. 125) os equipamentos disponibilizados aos profissionais de segurança para o desempenho de suas funções não são os adequados para tão complexa missão, sendo inapropriados ao emprego no cotidiano policial. A complexidade envolvida no desempenho da vida policial requer equipamentos mais voltados ao combate urbano e o atendimento as demandas sociais, o que não ocorre hoje em virtude do sucateamento existente nas forças de segurança do país inteiro.

Entre os gestores, o discurso é de que tais dispositivos não são ideais, mas vêm sendo atualizados. Porém, os próprios oficiais que gerenciam os batalhões operacionais têm críticas aos materiais de que dispõem. Segundo um deles, o não-reconhecimento de que seu batalhão é uma unidade de combate torna a tropa ainda mais vulnerável: “Nós temos alguns coletes, mas são coletes que não protegem nossos policiais dos projéteis dos fuzis. Então não adianta, porque, como somos uma unidade de combate, o que nós encontramos pela frente é isso [os fuzis]. MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Missão Prevenir e Proteger: Condições de Vida, Trabalho e Saúde dos Policiais Militares do Rio de Janeiro*. 2008. Rio de Janeiro. (MINAYO, 2009, p. 125)

Segundo BELINI (2009, p. 81) é notória a importância de adequar desde a formação dos policiais que estão ingressando na corporação, quanto aos policiais que já integram as fileiras da corporação conteúdos e conhecimentos voltados para o tratamento adequado a sociedade bem como técnicas que permita ao policial desempenhar um serviço de excelência que será observado facilmente pelo receptor de tais ações.

Ao contrário, a observação aponta para bons níveis de atualização frente aos problemas e dilemas contemporâneos da segurança pública. É o caso da inserção de disciplinas como Técnica Policial e Gerenciamento de Crises, aparentemente úteis ao exercício profissional em cenários de conflito violento. Ressaltam-se, também, as disciplinas de Direitos Humanos e Polícia Comunitária, matérias que se impuseram ao clássico antagonismo entre a subcultura policial e a promoção dos direitos e garantias fundamentais, individuais e coletivas. BELINI, Ricardo Muffato de Souza. *Subcultura no Uso da Força Policial: Uma Análise do Uso da Força Policial a*

partir da Teoria das Representações Sociais. 2009. São João Del Rei - MG. (BELINI, 2009, p. 81)

3 METODOLOGIA

O presente artigo tem por finalidade expor o contexto existente dentro das corporações policiais que prejudicam a execução do serviço prestado para com a sociedade e consequentemente o prejuízo acarretado para os agentes públicos responsáveis pela prestação de tão importante serviço, observando pontos desde os primeiros passos nas instituições estatais até o fim de sua jornada profissional.

É importante salutar que serão apresentados aspectos inerentes aos mais diversos cenários dentro do país, porém, serão observados mais a fundo as dificuldades apresentadas por policiais e sociedade residente no Estado de Goiás, porém, com olhar macro na realidade vivida nos demais Estados da Federação, uma vez que o estudo que será apreciado no decorrer deste artigo se fundamentará além de entrevistas, em dados e trabalhos de especialistas voltados para a realidade e história da formação da segurança pública no Brasil, bem como a relação existente entre forças de segurança e sociedade.

Em virtude dos dados obtidos no decorrer da pesquisa que embasou o presente artigo serem divididos entre atuais e ocorridos em um espaço de tempo de até 29 anos atrás, uma vez que em sua totalidade os profissionais de segurança publicam entrevistados serem do quadro ativo da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, além de representantes da sociedade civil que presenciam a atuação destes e outros profissionais no passar dos anos.

O trabalho está embasado em bibliografias que destrincharam as peculiaridades existentes na formação, atuação das forças de segurança no Brasil, e como os problemas existentes dentro destas instituições afetam tanto a vida do agente público, quanto a prestação do seu serviço. Foram utilizados ainda, dados obtidos em sites que retrataram os problemas vividos por instituições e agentes de segurança pública, além de entrevistas que serão realizadas com os envolvidos diretamente nesse contexto, policiais e sociedade civil, um o prestador e outro o receptor do serviço.

O levantamento de dados realizados para a elaboração do presente artigo utilizando a entrevista de campo, buscou primeiramente policiais militares lotados na 32ª Companhia Independente de Polícia Militar de Cristalina – GO, divididos entre

policiais em início e final de carreira na corporação, integrantes da Guarda Civil e da Polícia Civil. Posteriormente será realizada entrevista com comerciantes e moradores da comunidade sob jurisdição da 32ª CIPM, buscando o ponto de vista do profissional de segurança e o receptor do seu serviço à sociedade, analisando assim o ponto de vista do policial sob as ações praticadas pelo Estado, pela Sociedade e o reflexo que isso traz para sua vida e prestação do serviço para com a sociedade e também o ponto de vista dos cidadãos no tocante a sua percepção ao trabalho apresentado pelo Estado, pelos órgãos de segurança e os aspectos a serem valorizados e os a serem melhorados contrapondo-os e apresentando opções para melhoria, baseados em estudos e apontamentos extraídos das entrevistas.

Em virtude de culturalmente instituições de segurança pública serem fechadas e pouco receptivas a estudos e levantamento de dados, a abordagem para obtenção das entrevistas será realizada de maneira informal, com um total de 04 agentes de segurança no decorrer das atividades diárias, realizando o convite aos policiais para a participação deste estudo e garantindo aos mesmos caso tenham interesse o direito de utilizarem nomes fictícios para preservação de sua identidade possibilitando assim aos mesmos uma maior segurança para uma efetiva contribuição ao estudo. O mesmo princípio será adotado para 04 membros da sociedade civil, sendo eles cidadãos que acompanhem o trabalho policial e sejam críticos do mesmo, totalizando assim o quantitativo de 08 entrevistas.

As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas, para que o maior número de informações seja obtido e o diálogo informal possa possibilitar ao entrevistado uma sensação de maior tranquilidade para contribuir com seu ponto de vista e experiências.

Por fim, observado todo o apanhado de informações foi possível extrair possibilidades de ações com o intuito de melhorar a qualidade de vida do profissional de segurança pública no desempenho de suas atividades, além de mostrar o ponto de vista e os anseios da sociedade para com as instituições que são legalmente incumbidas de preservar a ordem pública e garantir a ela todos os seus direitos e prerrogativas.

A entrevista visa obter os dados de maneira aberta e não engessada, é previsível que possam surgir questionamentos não descritos no presente roteiro e que serão decorrentes das informações obtidas no decorrer da entrevista junto ao entrevistado. O mesmo roteiro de entrevista adotado ao Agente de Segurança Pública será adotado aos integrantes da sociedade civil.

Alguns temas foram previamente escolhidos para serem abordados no decorrer da entrevista, uma vez que são de fundamental importância para a construção do artigo e elaboração de uma conclusão sobre o tema do presente trabalho. Serão listados os temas previamente definidos:

- I- Ponto de vista de agentes de segurança e comunidade sobre quais requisitos devem ser necessários para tornar um agente público um bom policial.
- II- Princípios necessários para que o policial consiga responder aos anseios da comunidade, de seus gestores e os próprios no decorrer de sua caminhada profissional.
- III- Percepção tanto da comunidade como dos integrantes das forças policiais sobre os problemas enfrentados pelas instituições para a prestação a contento do serviço policial.
- IV- Percepção tanto da comunidade quanto dos integrantes das forças policiais sobre aspectos positivos e negativos da formação policial nos dias atuais e em anos anteriores, observando pontos positivos e negativos dos policiais egressos das academias de polícia para com a prestação do serviço a sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentadas as percepções dos policiais militares lotados na 32ª CIPM de Cristalina no tocante a suas experiências sobre as singularidades pertinentes ao policial para que o mesmo possa desempenhar com excelência a função, sendo nesse momento analisado o olhar que o policial mais antigo possui e o olhar do policial em início de carreira sobre o mesmo prisma.

4.1 CARACTERÍSTICAS QUE O BOM POLICIAL PRECISA TER

É observado o olhar similar sobre as características que o policial militar deva ter para o desempenho de suas atividades, seja para o policial militar mais antigo, seja para o policial militar mais moderno, onde aspectos como: dedicação,

compromisso, fidelidade a instituição, companheirismo, honestidade e determinação são adjetivos presentes na fala de ambos os profissionais “... o serviço policial requer muita atenção e comprometimento...”

Uma ocorrência pode ser elucidada com a capacidade de empenho de uma equipe, a força de vontade em resolver essa situação (...) É necessário sempre estar disposto e determinado e procurar sempre contribuir com os companheiros de serviço (...) o diálogo e a interação entre as equipes é muito importante para a construção de informações e uma melhor prestação do serviço (...) servir a sociedade, buscando cumprir a lei e sabendo enfrentar as dificuldades impostas pela profissão. (Policial nº 1)

Outra característica não admitida no meio policial militar é a falta de honestidade, ou o policial corrupto, onde o policial enquadrado nesse tipo é visto de maneira pior do que o “bandido comum”. A honestidade se torna característica indispensável para o serviço policial pois a profissão policial antes de profissão é encarada como um sacerdócio. Entretanto, conforme o estudo apresentado por MINAYO (2008, p. 125), tal índole do policial muitas das vezes é afetada em virtude dos problemas estruturais que o mesmo encontra no decorrer de sua jornada como policial, pois o Estado não valoriza tão importante instituição, o que acarreta em muitas das vezes o agente público ser aliciado e aceitar vantagens para suprir necessidades básicas seja pessoais seja familiares, ou alimentar luxos, que somente com o que o Estado dispõe como contrapartida pelo seu serviço não seria possível. Tal prática quando encarada pelos seus pares como advinda de meios criminosos, não são aceitas pela instituição, porém, são toleradas no tocante a empregos paralelos exercidos pelos agentes, não sendo aceitas pela legislação que rege a instituição.

É imprescindível que o policial seja imparcial, não devendo nunca aceitar qualquer tipo de vantagem indevida (...) o policial não deve realizar ato ou deixar de realizar ação visando prejudicar qualquer pessoa (...) toda ação policial deve ser pautada na legalidade (...) o policial atualmente dispõe de uma estrutura e remuneração melhor do que a 15, 20 anos atrás, não justificando atos não condizentes com a farda. (Policial nº 3)

O policial militar para não se decepcionar seja com o serviço, seja com a instituição deve buscar bem mais do que um salário, uma estabilidade, o trabalho deve ser encarado como uma missão para a vida, pois caso não seja assim fatalmente o profissional que adentra as fileiras policiais sairá frustrado, com o que

irá encontrar “... o mesmo cidadão que você defende hoje, amanhã está te julgando”. Sendo assim a resiliência e a vocação são fatores indispensáveis ao olhar dos policiais entrevistados, pois sem essas características fatalmente o policial não será um profissional eficiente.

O policial atua e tem responsabilidades em seu horário de descanso também (...) muitos policiais assim como eu moram em localidades distantes de suas respectivas unidades de trabalho, tendo muita das vezes que se deslocar por até 400 km para trabalhar, é difícil e é preciso ter amor pelo que faz (...) a remuneração é algo complicado, pois para um salário que supra as necessidades muitas das vezes temos de abdicar de nosso período de descanso em prol dos “extras-remunerados”. (Policiais nº 4)

4.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA O DESEMPENHO DA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

Alguns pontos surgiram no decorrer das entrevistas no tocante a dificuldades enfrentadas pelo policial militar para uma adequada prestação de serviço para com a sociedade, porém, não sendo encaradas como justificativa ou pretexto para o serviço parar, ou o serviço ser prestado de maneira a quem do esperado “... o serviço gera um desgaste físico e financeiro, mas temos que lidar com isso por que se não a gente não sai de casa”. Nos estudos que embasaram tal trabalho foi observado um alinhamento no tocante a dificuldade encontrada, pois os policiais, desde seu caminhar na corporação encontra dificuldades em sua formação, em sua remuneração, em seu material de trabalho, porém, o que é observado como motivo para uma justificativa para erros da instituição, para os entrevistados é encarado como desafio a ser superado.

A população não tem culpa dos problemas que eu estou passando, então tenho de agir da melhor maneira possível por que pouco ou muito o meu salário está sendo pago para eu fazer isso (...) o policial é limitado em suas ações já o bandido não (...) não são raras as vezes que passamos falta do mínimo para trabalhar, as vezes o Estado parece que esquece que em determinados municípios ele deve se fazer presente. (Policiais nº 3)

Agradar a sociedade tem se mostrado uma meta difícil de ser alcançada, e é encarado pelos policiais como algo bem complicado pois ao passo que a sociedade clama por mais segurança, por uma presença massiva da polícia, quando o serviço é prestado, muitas das vezes a própria sociedade é crítica desse trabalho e

condena o mesmo, de maneira rápida. Tal percepção remete ao apontado em estudos sob a sociedade atual, que exige a excelência seja qual for o serviço a que lhe é submetido, o que não seria diferente com a polícia militar, que é a instituição estatal mais facilmente acessada pela sociedade.

O serviço é prestado e reconhecido, até o momento em que você bata na porta desse cidadão que clama polícia, quando é ela a errada aí o policial é grosso, despreparado, não prende bandido (...) nas ocorrências por diversas vezes somos questionados o porque determinado bandido já está nas ruas sendo que ele acabou de ser preso (...) o trabalho tem de ser executado pautado na legalidade e com cuidado, pois hoje tudo é filmado e observado, em muita das vezes ações podem ser interpretadas de maneira errada e pode por em cheque a ação do policial e o respaldo que a sociedade tem com a PM. (Policial nº 2)

4.3 A FORMAÇÃO PROPORCIONADA AO POLICIAL E O EMPREGO NA PRÁTICA DA MESMA

O reconhecimento existente dentro da instituição no tocante ao nível de formação empregado pela Academia de Polícia Militar nos dias de hoje é algo comum dentre todos os entrevistados “é ensinado hoje ao aluno a atuar com legalidade e profissionalismo, corrigindo erros passados”, assim como o fato de que alguns dos temas poderiam ser abordados de maneira diferente tornando a formação mais eficiente “... acredito que hoje perde-se muito tempo com matérias de pouca relevância para o dia-a-dia policial”.

Observa-se a cada curso de formação um grau maior de conhecimento sendo repassado (...) os estudos são focados buscando uma melhor conduta do policial (...) atualmente há um profissionalismo nas instruções, o aluno é encarado como profissional (...) há uma necessidade de se preparar melhor as estruturas físicas e focar um pouco mais nas instruções práticas ao invés de priorizar teoria (...) há pouca preocupação com os EPI , onde há uma preocupação muito maior com custos do que com a saúde do policial. (Policial nº 6)

Os policiais com pouco tempo de serviço e os em final de carreira são unânimes em relatar que o policial saí das academias de polícia com dúvidas seja sobre procedimentos operacionais, seja sobre aplicabilidade da legislação, seja em manusear seus instrumentos de trabalho, fato esse decorrente da preparação com déficit nas academias, e por um descaso do Estado em equipar essas instituições

para propiciar uma melhor e mais adequada formação ao policial. Ou seja, o policial muita das vezes tem sua formação na rua ao invés das academias, onde seu professor pode ser um bom ou mal profissional e essa conduta ser retransmitida ou não.

Hoje o aluno é formado mas saí com muita dúvida jurídica (...) no meu primeiro mês de policial tive muitas dúvidas sobre como me portar em ações pois me deram uma arma e falaram vai (...) o policial sai da academia querendo trabalhar, querendo prender, resolver o problema do mundo, o que nem sempre dá, porque tem muito “colega” que só quer seu salário no final do mês. (Policial nº 5)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A polícia militar como instituição constitucionalmente instituída para garantir a ordem, e prestar o policiamento preventivo e ostensivo é de vital importância para o bem-estar social e para tão árdua missão deveria ser preparada não para prestar um “bom trabalho policial” e sim um “trabalho policial de excelência”, o que por muito tempo não foi visto na formação dos profissionais que integraram e integram as fileiras da Polícia Militar.

Atualmente o trabalho policial militar vem sofrendo mudanças nos diversos Estados da federação, pois através de estudos como os que fomentaram este artigo foram identificados problemas, sejam na formação, sejam no desempenho da atividade fim da corporação, o que desagua em uma prestação de serviço aquém do esperado por tão exigente e informada sociedade como encontramos nos dias de hoje. Assim sendo, o policial anteriormente formado para trabalhar de maneira a coibir com agressividade as transgressões da sociedade, e que no caminhar de sua jornada profissional sofria com problemas em sua formação, remuneração, jornada de trabalho, descrédito por parte de governantes e sociedade, e em virtude desses problemas em sua vida particular, enfrentava problemas psicológicos, familiares, e com processos administrativos e judiciais decorrentes da sua profissão, não é mais uma situação desejada na corporação.

O policial formado com vias a prestar um atendimento a sociedade, de maneira a saber gerir conflitos, policiar ostensivamente e preventivamente, atuando próximo a população, e que haja dentro da legalidade não transferindo para si o problema da sociedade é o policial buscado nos dias de hoje. Onde apesar de

alguns conteúdos existentes na formação desse tipo de profissional serem colocados em cheque sob a perspectiva de que o policial deva ter a dureza necessária para coibir o crime, é notória atualmente que a missão do policial militar não é somente atuar sob infrações penais, é algo muito além, pois o mesmo policial que atua de maneira ostensiva e preventiva no tocante a matéria criminal, é o mesmo que atua buscando uma proximidade com a sociedade, que atua buscando a fomentar o jovem a buscar os melhores caminhos para o seu futuro, ou seja, a Polícia Militar, não é o braço do Estado responsável apenas pelo combate ao crime, e sim o órgão estatal que dá estabilidade a sociedade como um todo, nos seus mais diversos setores.

Sendo assim, o trabalho policial militar para ser exercido com excelência, passa por um prisma variado, que vai desde a sua formação com matérias que embasem o mesmo não só a coibir e prevenir crimes, mas a disciplinas que o prepare a saber lidar com questões sociais e filosóficas, além de dar a ele o aparato necessário para saber agir da melhor maneira possível, seja em uma ocorrência vultuosa, seja em uma ocorrência em que ele tenha de ser o mediador de algum conflito. Além disso o policial deve possuir o alicerce do Estado para o perfeito desempenho de tal missão, uma vez que o profissional mal remunerado, mal descansado, mal equipado, é incapaz de prestar um serviço a contento, sendo um risco a sociedade e a ele mesmo seja qual for a relação em que ele esteja vinculado aquele momento.

Tão importante profissão assim como os médicos são para a saúde, os professores para a educação, os policiais devem ser vistos com maior preocupação e zelo por parte primeiramente da instituição, e posteriormente pelo Estado, pois são eles os primeiros a chegar e os últimos a sair quando o bem estar social é ameaçado seja por qual for a situação. Um olhar mais paternalista é o primordial para que o trabalho policial seja realmente considerado um bom trabalho.

REFERENCIAS

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Missão Prevenir e Proteger: Condições de Vida, Trabalho e Saúde dos Policiais Militares do Rio de Janeiro**. 2008.

VETTORAZZO, Lucas; FRANCO, Luiza; PAMPLONA, Nicola. **Polícia aos Cacos é o Desafio de fogo em Intervenção no RJ**. 2018. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/02/policia-aos-cacos-e-o-desafio-de-fogo-em-intervencao-no-rj.shtml>. Acesso em: 27 de Fev.2018.

BELINI, Ricardo Muffato de Souza. **Subcultura no Uso da Força Policial: Uma Análise do Uso da Força Policial a partir da Teoria das Representações Sociais**. 2009.

APENDICE

Introdução da entrevista:

I– Qual seu nome?

II - Qual sua idade?

III - Qual seu posto/cargo ou ocupação?

IV – Qual seu tempo de serviço? (Pergunta exclusiva para agentes públicos).

Entrevista:

I- O que é ser um “bom policial” no Estado de Goiás?

II- Quais as características o agente precisa ter para tornar-se um bom policial?

III- Qual o comportamento e a conduta que o “bom policial” precisa ter?

IV- Qual o exemplo deve ser dado pelo policial da ativa aos policiais que estão ingressando na corporação para uma melhor prestação do serviço à sociedade?

V- A atividade policial é repleta de setores, em destaque a atuação ostensiva que ocorre diariamente nas cidades e é vista rotineiramente pela sociedade. No seu ponto de vista, o que o policial no desempenho de sua escala precisa fazer para uma aprovação massiva tanto de seus superiores quanto da sociedade?

VI- Com as mudanças que a instituição teve desde a sua formação até o modelo atual de formação policial, quais as mudanças no policial egresso da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás? Se possível, cite os pontos negativos e positivos. (Pergunta exclusiva para policiais).

VII- O modelo de ensino adotado nas academias de polícia no seu ponto de vista, prepara o policial de maneira adequada para a vivência diária nos centros urbanos?

VIII- Baseado em seu ponto de vista como cidadão e usuário do serviço policial, o que o senhor (a) acrescentaria na formação dos policiais? Cite também se possível, adequações na rotina para o um serviço mais adequado do policial para com a sociedade.

IX- A que o senhor (a) atribui os problemas enfrentados atualmente na prestação do serviço policial para com a sociedade?